

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

JOSÉLIA SANTOS OLIVEIRA EVANGELISTA

**COMPLICAÇÕES E INTERCORRÊNCIAS GESTACIONAIS EM MULHERES QUE
ENGRAVIDAM DURANTE A GRADUAÇÃO**

Juazeiro do Norte-CE
2019

JOSÉLIA SANTOS OLIVEIRA EVANGELISTA

**COMPLICAÇÕES E INTERCORRÊNCIAS GESTACIONAIS EM MULHERES QUE
ENGRAVIDAM DURANTE A GRADUAÇÃO**

Monografia apresentado à Coordenação do
Curso de Graduação em Enfermagem do
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio,
como requisito para a obtenção do grau de
bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Esp. Ana Karla de Lima
Sales

JOSÉLIA SANTOS OLIVEIRA EVANGELISTA

**COMPLICAÇÕES E INTERCORRÊNCIAS GESTACIONAIS EM MULHERES QUE
ENGRAVIDAM DURANTE A GRADUAÇÃO**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Esp. Ana Karla Cruz de Lima Sales

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Ana Karla Cruz de Lima Sales
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO
Orientadora

Prof^a. Esp. Tarciana Oliveira Guedes
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO
(1º Examinadora)

Enf^a. MsC. Shura Prado Farias Brito
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO
(2º Examinador)

*"O tempo muito me ensinou, Ensinou a amar a vida,
Não desistir de lutar, Renascer na derrota,
Renunciar às palavras e pensamentos negativos,
Acreditar nos valores humanos, E a ser OTIMISTA.
Aprendi que mais vale tentar do que mais vale tentar
do que recusar... Antes acreditar do que duvidar,
Que o que vale na vida, Não é o ponto de partida
e sim a nossa Caminhada."*

Cora Carolina

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, que me deu saúde e forças para superar todos os momentos difíceis a que eu me deparei ao longo da minha graduação. Aos meus filhos, Myguel e Mônica pela compreensão da minha ausência, falta de tempo para com eles. A mim por ter chegado ao fim de um ciclo de muitas risadas, choro, felicidade e frustrações. Assim dedico a Nossa Senhora Aparecida Intercessora por todos os meus momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me abençoar todos os dias, aos meus pais Francisco José e Expedita Eliana, que mim apoiaram muito e cuidaram das minhas gotinhas de amor, sou muito grata a eles. Agradeço a minha irmã Joseliana que de alguma forma me ajudou. Agradeço ao meu esposo Franciano que ao longo desses anos me deu não só forças, mas apoio para vencer essa etapa da vida acadêmica, obrigada meu amor, por suportar as crises de estresse e minha ausência em diversos momentos.

Aos meus professores que acompanharam a minha jornada acadêmica, obrigado pela incansável dedicação e confiança. Ao pessoal da limpeza que diversas vezes me pegava dormindo nos bancos e abriam a sala para mim. Aos seguranças que vez ou outra ficava esperando comigo pelo meu transporte que quebrava. E não podia esquecer minha querida Nalu você ficará no meu coração obrigado por muitas vezes que não tive como pagar minhas refeições e você me dava. Agradeço as coordenadoras do curso que tiveram paciência comigo. Gratidão a minha orientadora Ana Karla que desde o primeiro encontro teve muita paciência.

Meu eterno agradecimento aos meus amigos, que deram uma contribuição valiosa para minha jornada acadêmica. Obrigado pelos conselhos, palavras de apoio, puxões de orelha e risadas (Comadre Janeane, Claudiane, Werika, Bruna, Sara Amy, Andresa, Jhayne, Guilliana, Rainara, Rebeca, Isla, Nairton, Karmem, Mariana, Ana Carla, Andriela).

Sou grata pelas tantas bênçãos que caíram sobre mim, mas também sobre todos amigos, familiares.

RESUMO

A gestação é um evento singular e marcante na vida da mulher. Consiste em um processo fisiológico, natural, compreendido pela sequência de modificações que ocorrem no corpo da mulher a partir da fertilização. Esse período representa um momento de transições que faz parte do desenvolvimento normal, e envolve mudanças na identidade e nas definições de papéis, tanto para a mulher como para o conceito. O referido estudo tem como objetivo listar os principais fatores que possam influenciar na ocorrência de complicações e intercorrências gestacionais nas mulheres durante a graduação. Este estudo trata-se de um estudo de caráter descritivo, exploratório com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada com as acadêmicas de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privado do município de Juazeiro do Norte na região do Cariri. A amostra foi composta por sete acadêmicas do curso de graduação em enfermagem que se enquadraram nos critérios de inclusão. Foi utilizado um questionário semiestruturado para a coleta dos dados. Utilizou-se a análise do conteúdo e a apresentação dos resultados ocorreu em categorias temáticas. A pesquisa obedeceu a resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Ministério da Saúde. Os resultados foram organizados em três categorias temáticas: Complicações e intercorrências gestacionais associadas a atividades acadêmicas, dificuldades e facilidades vivenciadas na graduação no período gestacional, estratégias de superação e apoio da instituição de ensino na gestação. Ao analisar os dados percebeu-se que a faixa etária variou de 21 a 35 anos, onde estavam matriculadas entre o 6º, 8º e 10º semestres do curso. Com relação ao semestre em que se encontravam ao final da gestação houve uma predominância entre o segundo e quarto semestre. A maioria das participantes eram casadas (5), quanto a quantidade de gestações a maioria estava na primeira gestação (4), onde 2 participantes referiram ter tido aborto. Quanto as intercorrências a ITU, sangramentos, riscos de abortamento e pré-eclâmpsia foram as mais citadas. Os sintomas que apresentavam e a dificuldade de conciliar os estudos foram as principais dificuldades relatadas, não houve relato de facilidades no processo. Como estratégias para enfrentamento do desafio as gestantes relataram o apoio de familiares e esposo. Quanto ao apoio da Instituição, não foi um fator muito positivo. Diante disso, é importante que a mulher gestante tenha auxílio de outras pessoas, para poder cumprir as responsabilidades exigidas em cada campo, seja no seu domicílio, seja nas atividades acadêmicas. É imprescindível que ela possa contar com a ajuda da figura paterna e o apoio de familiares, visando a promoção do seu bem-estar e do bebê e o desempenho das tarefas, como também que a Instituição inclua ações que facilitem a permanência destas estudantes, reconhecendo suas particularidades, visto que há uma desvantagem no desempenho quando na condição em que se encontram, para que a partir destas ações possam contribuir, dando visibilidade as suas demandas, possibilitando sua formação superior.

Palavras-chave: Complicações, Gestação, Graduação.

ABSTRACT

Pregnancy is a singular and remarkable event in the woman's life. It consists of a physiological, natural process, understood by the sequence of changes that occur in the woman's body from fertilization. This period represents a transitional moment that is part of normal development, and involves changes in identity and role definitions for both the woman and the concept. This study aims to list the main factors that may influence the occurrence of complications and pregnancy complications in women during graduation. This study is a descriptive, exploratory study with a qualitative approach. The research was conducted with the academics of a private Higher Education Institution (HEI) in the municipality of Juazeiro do Norte in the Cariri region. The sample consisted of seven undergraduate nursing students who met the inclusion and exclusion criteria. A semi-structured questionnaire was used for data collection. Content analysis was used and results were presented in thematic categories. The research followed the Resolution No. 466 of December 12, 2012 of the Ministry of Health. The results were organized into three thematic categories: Complications and gestational complications associated with academic activities, difficulties and facilities experienced during undergraduate gestation, strategies for overcoming and support from the educational institution in pregnancy. By analyzing the data it was noticed that the age range ranged from 21 to 35 years, where they were enrolled between the 6th, 8th and 10th semesters of the course. Regarding the semester in which they were at the end of pregnancy there was a predominance between the second and fourth semester. Most participants were married (5), as the number of pregnancies most were in the first pregnancy (4), where 2 participants reported having had abortion. Regarding UTI complications, bleeding, risk of miscarriage and preeclampsia were the most cited. The symptoms presented and the difficulty of reconciling the studies were the main difficulties reported, there were no reports of facilities in the process. As strategies to face the challenge, pregnant women reported the support of family and spouse. As for the support of the institution, it was not a very positive factor. Given this, it is important that pregnant women have help from other people, so that they can fulfill the responsibilities required in each field, either at home or in academic activities. It is essential that she can count on the help of the father figure and the support of family members, aiming at the promotion of their well-being and the baby and the performance of the tasks, as well as that the institution includes actions that facilitate the permanence of these students, recognizing their particularities, since there is a disadvantage in performance when in the condition they are in, so that from these actions can contribute, giving visibility to their demands, enabling their higher education.

Keywords: Complications, Pregnancy, Graduation.

LISTA DE ABREVIACES E SIGLAS

CE	Ceará
CEP	Comit� de ética em Pesquisa
Dr	Doutor
ESP	Especialista
ET AL	E Outros
HIV	V�rus da Imunodefici�ncia Adquirida
IES	Instituição de Ensino Superior
N�	Número
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PROF^a	Professora
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCPE	Termo de Consentimento Pós-Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVOGERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	12
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
3.1 A GRADUAÇÃO E O PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO DA MULHER.....	13
3.2 COTIDIANO DE UMA GRADUAÇÃO: DIFICULDADES E APOIO.....	14
3.3 GESTAÇÃO.....	15
3.3.1 Principais complicações e Fatores de Risco.....	17
3.3.2 Gestação Durante a Graduação.....	20
4 METODOLOGIA.....	22
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	22
4.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA.....	22
4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	23
4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	23
4.5 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	23
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
5.1 CARACTERIZAÇÃO DAS PARTICIPANTES DA PESQUISA	26
5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS.....	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES.....	41
APÊNDICE A.....	42
APÊNDICE B.....	43
APÊNDICE C.....	44
APÊNDICE D.....	46
ANEXOS.....	47
ANEXO I.....	48
ANEXO II.....	49

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um evento singular e marcante na vida da mulher. Consiste em um processo fisiológico, natural, compreendido pela sequência de modificações que ocorrem no corpo da mulher a partir da fertilização. Esse período representa um momento de transições que faz parte do desenvolvimento normal, e envolve mudanças na identidade e nas definições de papéis, tanto para a mulher como para o conceito (PIO; CAPEL, 2015).

Os desafios e dificuldades de engravidar durante a graduação são formados no período da gestação, caracterizado por modificações que causam emoções, ansiedade, expectativas e planos. Relacionado a isso, está a programação da chegada do bebê, bem como o empenho a essa nova fase da vida da mulher (URPIA; SAMPAIO, 2011).

Ser mulher é não se sentir diferente, e sim capacitada, ser gentil, ser determinada, ser ética, ser forte, e ter seu próprio direito. Como busca para crescimento profissional e pessoal a mulher se faz presente no mundo acadêmico, em meio a necessidade de se fortalecer em todos os âmbitos sociais, principalmente dentro do contexto da universidade. Desta maneira investem mais na vida acadêmica, o que coincide a um número elevado de mulheres em instituições de ensino superior se comparado ao grupo masculino (ROSA et al., 2018).

A vontade de ser mãe passa pela cabeça de muitas mulheres, bem como a vontade de ter uma profissão. Contudo, quando a mulher engravida no decorrer da graduação, é fundamental manter-se estimulada para a busca do seu objetivo, e assim possam ter determinação para realizar suas tarefas e obrigações de ser quase mãe e discente (SOARES et al., 2013).

O acontecimento de uma gestação não planejada diante de mulheres estudantes, é motivo de afastamento, cujo aprendizado muitas vezes é comprometido, devido as inúmeras alterações fisiológicas que acontecem no decorrer da gestação, como também o pouco espaço dado para essa mulher (SOARES et al., 2013).

A gravidez e a maternidade, não são apenas fenômenos biológicos, mas relacionam-se os contextos social, afetivo e cultural da mulher. Ou seja, ainda que a gravidez ocorra dentro do corpo da mulher, as responsabilidades e os significados são construídos dentro do âmbito social em que a gestante está inserida. Tornando-se assim a universidade de extrema importância no percurso da busca pela ascensão pessoal e profissional da mulher (REIS, 2017).

A gestação durante a graduação mostra uma nova realidade para a mulher, tornando-se além de universitária agora mãe. Alguns fatores contribuem para a ocorrência de complicações gestacionais durante essa fase, dentre eles o estresse, jornada de estudos, e a dedicação no

comprimento de tarefas exigidas. O constante aparecimento desses fatores pode ocasionar problemas para a mulher, e para o filho (FERNANDES et al, 2018).

Diante do exposto, a pesquisa tem como problemática: verificar em mulheres estudantes as principais complicações e intercorrências de ser mãe durante a graduação.

A escolha da temática se deu pelo fato da pesquisadora se familiarizar com o assunto, inicialmente por motivo de ter vivenciado ser gestante durante a graduação e fortalecida diante da necessidade de aprofundar o conhecimento científico sobre essa questão, assim como refletir sobre questões que envolvem o ser mãe e estudante, bem como as formas de enfrentamento do aprendiz no contexto universitário.

A pesquisa pode contribuir para o conhecimento da pesquisadora e como fonte para ampliar o conhecimento e aprendizado da comunidade acadêmica e da população em geral.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Listar os principais fatores que possam influenciar na ocorrência de complicações e intercorrências gestacionais nas mulheres durante a graduação.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar as mulheres em estudo quanto aos dados sociodemográficos, culturais e obstétricos;
- Verificar a associação entre as atividades acadêmicas e a ocorrência de complicações e intercorrência nas mulheres pesquisadas;
- Identificar as dificuldades e facilidades encontradas pelas mulheres que engravidam durante o período da graduação;
- Conhecer a vivência das mulheres com problemas e intercorrências gestacionais na superação das dificuldades enfrentadas.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A GRADUAÇÃO E O PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO DA MULHER

Atualmente a mulher passa por um processo de empoderamento e autonomia e de conquistas sociais. Essas lutas vêm desde o final da década de 60 com a revolução feminista, um movimento social, político e econômico que tem o objetivo de discutir e lutar por direitos das mulheres (MENDEZ; VAZ; CARVALHO, 2015).

Esse movimento foi dividido em ondas, a “primeira onda”, ocorreu no final do século XIX e teve como objetivo reivindicações que centravam na busca por direitos políticos, sociais e econômicos, a luta por direito ao voto, trabalho assalariado, e estudo. A “segunda onda”, acontece no contexto de pós-segunda guerra mundial, e teve como principal foco a busca por igualdade social e de direitos, pautado no direito ao corpo, sexualidade e controle da reprodução (FALCÃO, 2017).

A partir da circulação e conhecimento que o movimento feminista propiciou, muitas mulheres ganharam espaço, começaram os exames preparatórios pleiteando vagas em escolas de ensino superior, e outras que já eram graduadas tiveram o seu direito de exercer a docência garantida. Toda essa movimentação também fez com que as mulheres ganhassem visibilidade nos meios jurídicos e acadêmicos. Apesar de todos os avanços essa luta ainda continua nos dias atuais (MENDEZ; VAZ; CARVALHO, 2015).

Desde o Século XIX até a contemporaneidade, com o crescente aumento da industrialização, as mulheres vêm conquistando espaços cada vez maiores no mercado de trabalho, e com isso, há uma busca incessante das mesmas de adquirirem conhecimento científico e excelência em competência, para que assim, estas sigam para os caminhos mais sublimes de suas carreiras profissionais. (ROCHA; COUTINHO, 2011)

A busca da mulher por autonomia, igualdade de direitos, e empoderamento, mostra que atualmente as mulheres ultrapassam os homens no cenário educacional brasileiro em todos os níveis. A luta também se dá pela busca de garantias para que um dia possam ocupar um lugar de igualdade junto aos homens perante a sociedade, principalmente, no que se refere a sua atuação profissional (PEREIRA; FAVARO, 2017).

A entrada da mulher no ensino superior, se deu pela primeira vez nos Estados Unidos no ano de 1837, com a criação de universidades exclusivas para mulheres. E no Brasil, o início ao acesso feminino ao ensino superior deu-se no final do século XIX (FALCÃO, 2017).

A universidade, como ambiente de educação e formação, trabalha com áreas de ensino, pesquisa e extensão, proporciona um debate sobre a conquista e a situação dos direitos humanos no Brasil e igualdade de gênero. Tem como estratégia a emancipação de homens e mulheres através da formação profissional, e a sensibilização de cidadãos comprometidos com os direitos e a liberdade de vida social (BARRETO, 2014).

O ensino superior brasileiro, ganha grandes avanços, dentre essas a questões de gênero, tendo em vista que no passado havia muitas discrepâncias entre homens e mulheres, sobretudo, após a Educação Básica. Além das questões de gênero, as pesquisas apontam que nas últimas décadas, houve um aumento expressivo do programa pela graduação, e formação em nível superior, bem como especializações, mestrados e doutorados (MENDEZ; VAZ; CARVALHO, 2015).

Com vistas a esse aumento, as mulheres, são maiorias entre estudantes do ensino superior, buscando uma maior qualificação e da necessidade de a renda feminina compor o orçamento familiar, almejando melhores condições de vida e trabalho. Sendo que sua mão de obra, corresponde à metade da força ativa no Brasil (BARROS; MOURÃO, 2018).

3.2 COTIDIANO DE UMA GRADUANDA: DIFICULDADES E APOIO

O ensino superior no Brasil está relacionado intrinsecamente ao desenvolvimento capitalista e as relações sociais de todo o contexto. Inicia com a chegada da família real Portuguesa, e tinham como objetivo, formar profissionais para ocupar cargos que eles necessitavam dentre as áreas administrativas, burocráticas, médicas dentre outras, tendo acesso apenas a elite (CORAL, 2014).

Com o passar dos anos, com avanços e retrocessos e com a Constituição Federal surgem as diretrizes e bases da educação nacional onde regulamenta o sistema educacional público e privado do Brasil. As instituições superiores sofrem transformações e passam a ser classificadas em modalidades de Universidade, Centros Universitários, Faculdades Integradas, Faculdades, Institutos Superiores ou Escolas Superiores (SILVA, 2017).

Atualmente existem diversas instituições de ensino superior espalhadas pelo Brasil e pelo mundo, sendo várias as formas de ingresso. O processo de democratização trouxe para todos o direito e a garantia à educação, iniciando-se um processo de igualdades regionais em relação às instituições de ensino superior (FREITAS et al., 2017).

O ingresso no ensino superior faz parte de um processo de transição da adolescência para a vida adulta, e da estruturação da educação fundamental e médio para o superior. Proporciona

uma série de repercussões psicológicas para o atual universitário, além de uma complexa transição marcada por conflitos e questões novas a nível pessoal. Essa escolha, representa uma tentativa de busca da autonomia, independência e mudança de vida para o futuro (BRANDANI et al., 2013).

A universidade traz um impacto e uma mudança de vida para o universitário, dentre elas mudanças na rede de amizade, relações interpessoais, responsabilidade, rotinas, estudos e metas. Na universidade a responsabilidade pelo aprendizado é do aluno, dele também se espera autonomia, administração do tempo e na definição de metas e estratégias para os estudos (SOUZA; LOURENÇO; SANTOS, 2016).

Para muitos o ingresso no ensino superior é o evento mais desejado da vida, para outros é apenas uma satisfação dos pais. Rotinas de estudos, foco nos objetivos, busca pelos melhores resultados, estresse, preocupação, ansiedades frente a provas e trabalhos, faz parte da vida de todos acadêmicos universitários. Esse contexto acadêmico permite que o jovem passe a ter tarefas cotidianas próprias nas quais eles possuem total responsabilidade pelas consequências (PINHO et al., 2015).

No ambiente acadêmico, a resolução de problemas se faz imperiosa. Durante sua formação estudantes universitários passam por momentos de mudanças, desenvolvimento, autonomia, responsabilização, crescimento, frustração, estresse e angústia. Devido à complexidade de lidar com limites humanos, principalmente em cursos da área de saúde, o que podem contribuir para os desenvolvimentos problemas patológicos, podendo alterar toda a sua vida (PINHO et al., 2015).

Assim sendo, as universidades juntamente com o Ministério da Educação, criando programas de apoio e incentivos a estudantes dentre eles o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), cujo objetivo é democratizar as condições de acesso e permanência dos estudantes no ensino superior, bem como garantir condições básicas de permanência do estudante nas Instituições de Ensino Superior (IES) (SILVA, 2017).

Várias situações podem ocorrer na vida pessoal durante o exercício de uma graduação, dentre eles a gestação. Esse fenômeno proporciona ainda mais modificações para a vida da mulher, além de expectativas, medo e dúvidas de continuar a busca pelo sonho da profissão (URPIA; SAMPAIO, 2011).

3.3 GESTAÇÃO

Na vida das mulheres, a gravidez é uma fase que culmina na adoção de um novo papel:

ser mãe. Existe nesse momento, o surgimento de novos desafios e de um novo estilo de vida, ao qual a mulher precisa se adaptar, é um período importante para a vida da mulher, e desde o momento da fecundação até a hora de parir, há uma série de alterações que ocorrem no organismo feminino e que envolvem seus diversos sistemas e aparelhos orgânicos (SILVA et al., 2013).

A gestação é um evento importante na vida da mulher. Marcado por um conjunto de alterações fisiológicas e emocionais, que vai acontecendo ao longo dos meses desde a sua descoberta. É um momento onde a mulher fica mais vulnerável, fortalecida e amadurecida, ou, então, mais enfraquecida, confusa e desorganizada, o que pode favorecer para a ocorrência de algumas complicações durante essa fase (SILVA, 2015).

A gravidez influencia em todo um contexto da mulher não só no aspecto individual, mas também em todas as dimensões familiar. A gravidez exige uma reestruturação e um reajuste de vida, tanto para primíparas, quanto para múltiparas, a fim de que essa experiência aconteça de forma saudável tanto para a mulher, como para o seu bebê que está em desenvolvimento, e estar a vim por chegar (SIMAS; SOUZA; COMIN, 2013).

O ciclo gravídico da mulher constitui-se em três fases, conhecidos como trimestrais, essas fases são marcadas por características diferenciadas e por modificações específicas. Dura em média 40 semanas, se gestação a termo, 280 dias. É dividido em três trimestres, o primeiro compreende 1º ao 3º mês, o segundo do 4º ao 6º mês e, o terceiro, do 7º ao 9º mês (PEDREIRA; LEAL, 2015).

No primeiro trimestre poucas são as alterações anatômicas, ocorrendo dúvidas sobre estar ou não grávida. As mulheres podem relatar desconforto como náuseas, vômitos, fadiga, sono excessivo, aumento da frequência e urgência urinária, manifestações essas marcadas pela estimulação hormonal e pela preparação do corpo para abrigar um novo ser (COUTINHO et al., 2014).

No segundo trimestre ocorre um aumento do volume do abdômen, as mamas aumentam de tamanho, os movimentos fetais tornam-se perceptíveis, alterações emocionais são comuns. Alterações na pele, aparecimento de acne e manchas, pressão uterina sobre a veia cava, o que pode induzir a hipotensão e bradicardia. Ocorre aumento do apetite, pirose, constipação dentre outros (SILVA et al., 2015).

O terceiro trimestre é o momento mais crítico para a vida da mulher. As alterações hormonais tornam-se mais intensas, insônia, dores lombares, edemas, movimentação fetal, dificuldade respiratória, ansiedade para ver o bebê e medo do momento do parto, uma confusão de sentimentos para a mulher (MARIN et al., 2011).

Sendo a gestação um fenômeno fisiológico, a mesma deve ser vivenciada como uma experiência saudável envolto em mudanças físicas, sociais e emocionais na vida da mulher. Porém, se a gravidez em si produzir necessidades de saúde mais complexas, as mulheres enfrentam algumas suscetibilidades que podem surgir ou agravar condições pré-existentes, com comprometimento da sua vida e também do feto (BRASIL, 2010; OLIVEIRA; MANDÚ, 2015).

3.3.1 Principais complicações e fatores de riscos associados

A gestação é um fenômeno inerente à fisiologia feminina, e, por esse motivo, seu desenvolvimento acontece, geralmente, sem nenhum problema. No entanto, existe uma pequena parcela de mulheres, que por serem portadoras de alguma patologia, possuírem algum agravo ou desenvolverem alguma dificuldade no decorrer da gestação, acabam por ter uma evolução gestacional desagradável, trazendo prejuízos tanto para o feto como para a mãe (BRASIL, 2010).

A gestação é um período em que a saúde da mulher se encontra em uma condição especial, podendo ocorrer diversas alterações e complicações, com fatores de riscos específicos e associados, fazendo-se necessário uma discussão sobre algumas complicações e fatores relacionados (MACEDO; SANTOS; BERTONI, 2016).

Dentre essas alterações estão as doenças hipertensivas da gestação. A hipertensão gestacional (pressão arterial $>140 \times 90$ mmHg), diagnosticada pela primeira vez na gestação, com retorno dos níveis tensionais até 12 semanas após o parto. A pré-eclâmpsia (pressão arterial $>140 \times 90$ mmHg), diagnosticada após 20 semanas de gestação, associadas a proteinúria ($>300\text{mg}/24$ horas), hipertensão arterial crônica "hipertensão arterial crônica" (pressão arterial $>140 \times 90$ mmHg diagnosticada antes da gestação ou antes de 20 semanas de gestação não atribuída à doença trofoblástica gestacional ou pressão arterial $>140 \times 90$ mmHg diagnosticada após 20 semanas de gestação que persiste após 12 semanas de pós-parto) (SILVA, 2015).

A eclampsia (presença de convulsão, que não pode ser atribuída a outras causas, em mulheres com pré-eclâmpsia) e "pré-eclâmpsia sobreposta" (surgimento de proteinúria >300 mg/24 horas em paciente hipertensa que não apresentava proteinúria antes de 20 semanas de gestação ou aumento importante da proteinúria, da pressão arterial ou plaquetas. A síndrome de HELLP, caracterizada por hemólise das hemácias, elevação das enzimas hepáticas, plaquetopenia (SILVA, 2015).

As etiologias dessas doenças ainda são desconhecidas, mas alguns fatores como aspectos imunológicos, predisposição genética, falha na placentação, anormalidades na coagulação, falta de adaptabilidade circulatória, podem estar associados. Dentre os fatores de risco podemos

destacar: hereditariedade, primeira gestação, gestação na adolescência ou após 35 anos, nível socioeconômico, estado nutricional, doenças prévias, acesso aos serviços de saúde (BRASIL, 2012a).

Outra complicação é o Diabetes Mellitus gestacional, definida como o grau de intolerância à glicose cujo início tenha se dado na gravidez, sua característica principal é a hiperglicemia. Dentre os fatores de risco estão o histórico familiar de diabetes, idade superior a 35 anos, gestações anteriores com bebês grandes para a idade gestacional, polidrâmnio, ganho de peso excessivo, obesidade dentre outros (WEINERT et al., 2011).

As infecções perinatais são provocadas por diversos agentes (bactérias, vírus, protozoários e outros), representam de alta incidência durante a gestação e merecem ser diagnosticadas e tratadas a tempo, para evitar morbimortalidade perinatal. Dentre elas temos as infecções urinárias, sífilis gestacional, hepatite B e C, HIV, toxoplasmose, rubéola, dentre outras. Essas infecções podem levar a problemas tanto para a mãe quanto para o feto (MIRANDA et al., 2012).

As síndromes hemorrágicas compreendem como uma situação de urgência, que põe em risco a vida da mãe e do feto. É caracterizada como a presença de pequenos sangramentos que com o seu evoluir precisam de intervenções. Dentre estas estão o abortamento, gravidez ectópica, neoplasia trofoblástica gestacional, a placenta prévia e o descolamento prematuro de placenta (MALCHER et al., 2012).

O abortamento corresponde como a morte ou expulsão ovular ocorrida antes das 22 semanas de gestação, e conceito que pesa menos de 500g. Seu diagnóstico é feito por método clínico ou ultrassonográfico. Pode ser classificado como ameaça de abortamento, completo, incompleto, infectado, inevitável, retido ou habitual (ADESSE et al., 2015).

A gravidez ectópica corresponde à nidação do ovo fora da cavidade uterina. A mulher frequentemente apresenta história de atraso menstrual, teste positivo para gravidez, perda sanguínea uterina e dores no baixo ventre. A placenta prévia corresponde a um processo patológico, onde a implantação da placenta ocorre no segmento inferior do útero, tendo como fatores de risco multiparidade, gestação múltipla, tabagismo, idade materna avançada dentre outros (BRASIL, 2018).

O descolamento prematuro de placenta é uma condição grave da gestação onde a placenta se separa do útero, que pode levar a altos índices de morbimortalidade materna e perinatal. Tem por manifestações clínicas sangramento vaginal, dor e hipertonia uterina, choque hemorrágico, coagulação intravascular disseminada dentre outros. Seu principal fator de risco é

antecedente de descolamento prematuro, hipertensão arterial, além de tabagismo, idade materna avançada e uso de álcool e outras drogas (BRASIL, 2018).

A prematuridade é definida como a ocorrência do nascimento antes do termo, ou seja, antes de 37 semanas de gestação, contadas a partir da data do último período menstrual. Representa um grande desafio para a saúde pública, por ser uma das principais causas de morte neonatal. Vários são os fatores relacionados a ocorrência de parto prematuro dentre eles estão as condições socioeconômicas, os antecedentes ginecológicos e obstétricos, as intercorrências gestacionais e a assistência pré-natal ausente ou inadequada, bem como hábitos de vida, estresse, infecções do trato urinário e outras. Esse fator pode levar a problemas para o desenvolvimento infantil como doenças respiratórias, neurológicas e problemas de aprendizagem (ALMEIDA et al., 2012).

A sociedade tem usado a palavra estresse de forma corriqueira e instintiva, presente na vida de muitas pessoas. O transcurso da vida proporciona pressões biopsicossociais, responsáveis por desequilíbrios na homeostase do indivíduo, o que prejudica seu desempenho em várias circunstâncias da vida (RODRIGUES; SCHIAVO, 2011).

O estresse é considerado um tema de grande relevância para a ocorrência de complicações gestacionais. Caracterizado como a resposta do organismo frente a algo que o despertou, proporciona problemas para a mãe, como: depressão, transtorno de humor, problemas físicos, prematuridade, ausência ao pré-natal, além de problemas para o feto e para o desenvolvimento infantil. Esse estresse é marcado pelo ciclo gravídico puerperal, cheio de alterações emocionais, fruto de fatores sociais e psicológicas, associados ao desenvolvimento da gestação (RODRIGUES; SCHIAVO, 2011).

Diante de todo o contexto da gestação, de suas complicações e fatores de risco associados, faz-se importante o acompanhamento pré-natal, constituído por um conjunto de procedimentos clínicos e educativos e que tem o objetivo acompanhar a evolução da gravidez e promover a saúde da gestante e do bebê, papel fundamental no auxílio dado pelo profissional enfermeiro, realizando um acompanhamento eficaz, permitindo o diagnóstico e o tratamento de inúmeras complicações durante a gestação, reduzindo fatores de riscos que podem ser corrigidos por meio da comunicação, proporcionando o esclarecimento de dúvidas e incertezas por parte da gestante (ROCHA; ANDRADE, 2017).

Fatores de risco gestacionais precisam ser identificados o mais precocemente possível, para que se tomem medidas que visem à redução da mortalidade materno-infantil. Dessa forma, faz-se necessário o acolhimento com classificação de risco para maior agilidade no atendimento

às necessidades de cuidado e densidade tecnológica que precisam ser oferecidas às usuárias de acordo com a sua demanda (BRASIL, 2012a).

3.3.2 Gestação durante a graduação

A maternidade é um momento especial na vida de uma mulher. O corpo muda, a rotina se transforma, os interesses se diversificam e o mundo gira em torno da mamãe e do bebê. Quando esse fato acontece durante a graduação, é um desafio para a vida mulher, isso ocorre porque a maternidade não se resume somente a uma gestação. Ser mãe vai muito além disso, pois os afetos ambivalentes marcam a relação entre os pais e o bebê (ROSA et al., 2018).

Estudos sobre maternidade e vida acadêmica mostram algumas desvantagens para as mulheres, sobretudo por questões culturais e cuidados que recaem sobre a vida das mesmas. No entanto a necessidade de reconhecimento social e a luta para atingir seus objetivos vai além dos filhos (SOARES et al., 2013).

O ambiente universitário expõe o acadêmico a situações diárias que demandam adaptações e estas podem ser avaliadas como estressoras. Ao iniciar a graduação, o aluno se depara com um ambiente novo, muitas vezes, diferente e distante do contexto de vida e de suas expectativas. No que tange ao período acadêmico, principalmente dos cursos da área de saúde, sabe-se que algumas situações, características da formação profissional, podem ser consideradas estressoras, entre elas: os contextos da prática, as diferenças entre o que aprendem na teoria e a realidade com que se defrontam, a submissão a processos de avaliação, cumprimento de uma carga semanal extensa e distribuída em turnos, entre outros (BUBLITZ et al., 2012).

Muitas são as responsabilidades para a mulher advindas da maternidade, além das mudanças fisiológicas e psicológicas inerentes desse período da vida delas. Uma das consequências de todas essas mudanças é a diminuição do tempo para dedicar-se aos estudos, diante disso, muitas delas acabam abandonando algumas atividades rotineiras, sendo uma delas o estudo, por acreditarem que podem adiar essa conquista em prol da maternidade, outras mulheres conciliam e sentem algumas dificuldades em desempenhar mais de uma função (SOARES et al., 2013).

O abandono do estudo, geralmente ocorre por acreditarem que podem adiar essa conquista em prol da maternidade. Outras, entretanto, conciliam e sentem algumas dificuldades em desempenhar mais de uma função. A rede de apoio para o retorno às aulas, as repercussões do afastamento prolongado de seus bebês, o esforço para manter a amamentação, a estrutura e

flexibilidade institucional da academia e outros obstáculos são encontrados pela mulher para a continuidade dos estudos (ROSA et al., 2018).

Muitas mulheres apontam que a maternidade traz variadas responsabilidades, e que dispensam de pouco tempo para se dedicar aos estudos. Sendo que as próprias alterações da gravidez podem interferir no seu desempenho. Muitas também acham que podem acabar de se prejudicando, devido a faltas, ausências para realização de consultas, exames dentre outros, por também não conhecer alguns dos seus direitos e até sistemas de apoio durante essa fase (URPIA; SAMPAIO, 2011).

Diante disso, existem leis que amparam e asseguram a mulher gestante o direito a educação e o apoio durante seus estudos. No Brasil, a lei que assegura os direitos da estudante grávida é a de Nº 6.202, sancionada em 17 de abril de 1975, que atribuindo à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares, instituído pela lei nº 1.044, de 1969 e dá outras providências (BRASIL, 2015).

Esta lei em seu Art. 1º diz que toda mulher estudante grávida a partir do oitavo mês de gestação poderá ficar em regime domiciliar, recebendo suas atividades de estudo em sua própria casa. Ressalta ainda que a mesma poderá mediante atestado médico ficar em repouso em seu domicílio antes do dia do parto (BRASIL, 2015).

Esse projeto de lei, proporciona a garantia a mães estudantes um cuidado maior ao período pré e pós-natal, além de assegurar as crianças que desde a fase gestacional e nos seus primeiros meses de vida sejam cuidados pela sua mãe (BRASIL, 2015).

A mulher para sentir-se completa, busca alcançar o antigo padrão esperado da maternidade unido ao desejo de sucesso profissional. Desta forma, uma parte das mulheres engravidam durante o período universitário, gerando possíveis perspectivas e desafios a serem enfrentados pelas mesmas. É importante que estas ao engravidarem durante a graduação, estejam cientes das demandas de uma gestação atreladas aos desafios acadêmicos, para poder lidar de maneira satisfatória com os problemas surgidos. (FABBRO; HELOANI, 2010).

4 METODOLOGIA

4.1 NATUREZA E TIPO DE PESQUISA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, exploratório com abordagem qualitativa. O estudo do tipo descritivo busca uma descrição de fatos e fenômenos, a fim de analisar possíveis associações entre as variáveis. Esse estudo proporciona a análise de registros, levantamento de informações para formulação de hipóteses (MARCONI, LAKATOS, 2010).

A pesquisa exploratória consiste em ter uma maior aproximação do pesquisador com o universo e objeto de estudo. Seu objetivo é conhecer melhor um determinado tema, de modo a fornecer informações para uma investigação mais precisa (GIL, 2017).

A abordagem qualitativa busca analisar e interpretar os fatos de forma aprofundada, descrevendo a complexidade do comportamento humano, estudando suas particularidades, por meio do levantamento de dados sobre as motivações de um grupo (MARCONI, LAKATOS, 2010).

4.2 LOCAL E PERÍODO DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privado do município de Juazeiro do Norte na região do Cariri, onde dispõe de diversos cursos nas mais diversas áreas.

A referida instituição é uma referência na região do Cariri em ensino superior. Tem como objetivo primordial o ensino e a formação de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento do país embasados na responsabilidade social e ética.

Segundo a Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte (2015) Juazeiro do Norte é a cidade polo de umas regiões mais importante do Ceará, com população de 249,939 habitantes, situa-se em um raio geográfico de enorme privilégio pela sua boa posição. Tem como orgulho o seu polo de ensino superior com 72 cursos de graduação, acolhendo 22 mil alunos de diversas partes do país, este centro acadêmico se constitui num dos mais importantes do Nordeste a partir das altas taxas de inserção no mercado de trabalho de jovens bem preparados.

O interesse em desenvolver a pesquisa na referida instituição, surgiu pelo fato de ser uma referência na região do Cariri, bem como uma aproximação da pesquisadora com a IES.

A pesquisa ocorreu no período de fevereiro a novembro de 2019.

Antes da realização da pesquisa foi enviado um ofício à instituição de ensino, para autorização da pesquisa na mesma (APÊNDICE A).

4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa foram 7 discentes do curso de graduação em enfermagem de uma IES, localizada na região do Cariri.

Como critérios de inclusão utilizou-se: ser mulher, estar gestante ou ter estado no período da graduação, estar matriculada na referida instituição, ser do curso de graduação em enfermagem, estar presente durante a coleta dos dados, e aceitar participar da pesquisa voluntariamente.

Como critérios de exclusão: estar matriculado na IES em questão, ser de outros cursos de graduação, não aceitar participar da pesquisa e não estar presente no momento da pesquisa.

4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

Para coleta dos dados foi utilizado um questionário (APÊNDICE B) elaborado pela pesquisadora.

O questionário é um conjunto de questões submetidas a pessoas com o objetivo de obter informações sobre valores, sentimentos e expectativas. Tem como objetivo saber a opinião do indivíduo sobre determinado assunto (SEVERINO, 2016).

A escolha desse instrumento para coleta de dados ocorreu pelo fato do questionário possibilitar um preenchimento mais fácil e necessitar de um curto espaço de tempo para ser respondido.

A coleta dos dados ocorreu nos dias de segunda a sexta-feira, no período manhã e noite, em uma sala reservada na IES entre os intervalos das aulas.

4.5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Os resultados foram analisados por meio da análise de conteúdo, com categorização temática.

A análise de conteúdo para Bardin (2011) é um conjunto de técnicas de análise de mensagens. Tem por objetivo extrair conteúdo de mensagens, trazendo significados intrínsecos a mesma.

A análise de conteúdo busca demonstrar a estrutura e os elementos do conteúdo, a fim de informar suas características e significados, entendendo o sentido da comunicação (OLIVEIRA, 2011).

Existem três etapas que compõe a análise de conteúdo são: pré-análise, exploração de material ou codificação, tratamento de resultados, interferência e interpretação (BARDIN, 2011).

A categorização temática abrange elementos ou aspectos com características comuns, empregadas para estabelecer classificações, proporcionando organizar os objetos de um dado universo em grupos ou categorias (MINAYO, 2009).

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

Esta pesquisa obedeceu às normas da resolução nº 466 de dezembro de 2012, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. Respeita os princípios éticos da autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, oferecendo riscos mínimos, para o pesquisador, bem como para os dados analisados (BRASIL, 2012b)

O procedimento apresentou riscos mínimos, que são o constrangimento e/ou vergonha, medo, insegurança, receio para o indivíduo com a sua participação na pesquisa e risco de dano emocional e social. Será garantida a privacidade e confidencialidade, assegurando a não utilização das informações em prejuízo das participantes. A identidade dos participantes do estudo sê-la mantida em total sigilo e a pesquisa pode ser interrompida, a qualquer momento, a critério do participante.

Os benefícios da pesquisa é o conhecimento maior da pesquisadora sobre a temática, bem como conhecimento para a comunidade científica através dos resultados obtidos, o enriquecimento da literatura acadêmica sobre a temática e as principais complicações e intercorrências gestacionais em mulheres que engravidam durante a graduação.

Para garantir o anonimato dos participantes do estudo, foi utilizado codinomes para cada um deles.

Antes da coleta explicou-se os objetivos da pesquisa e solicitado a sua participação mediante assinatura dos termos de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE C) e Termo de Consentimento Pós- Esclarecido - TCPE (APÊNDICE D).

As mesmas foram esclarecidas quanto à possibilidade de desistência na participação da pesquisa em qualquer momento do seu desenvolvimento, sem que isto acarrete prejuízos para as entrevistadas.

O projeto da pesquisa foi submetido à análise e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, com liberação do Parecer de número: 21115819.0.0000.5048

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo contou com uma amostra de 07 participantes que se incluíram nos critérios estabelecidos na pesquisa. O questionário previamente elaborado para o preenchimento das informações relativas à pesquisa foi aplicado no período da tarde e noite com as acadêmicas de enfermagem que estavam presentes no momento da coleta de dados.

Diante da coleta das informações, foi possível traçar a caracterização dos participantes do estudo, dando enfoque à questões de caráter sociodemográficos, culturais e obstétricos das participantes (faixa etária, semestre atual, semestre final da gestação, estado civil e paridade). Em seguida, os conteúdos inerentes às falas foram analisados e organizados em três categorias, que abordam: Complicações e intercorrências associadas a atividades acadêmicas, Dificuldades e facilidades vivenciadas na graduação no período gestacional e Estratégias de superação e Apoio da Instituição.

Para garantir o anonimato das participantes foi utilizada a letra A, que corresponde a acadêmica, seguido por uma numeração de 1 a 7, conforme o número de participantes.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DAS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Quanto a caracterização dos participantes, os dados obtidos foram expostos em forma de tabela a seguir e depois interpretados.

Tabela 1: Aspectos sócio demográficos, culturais e obstétricos das participantes do estudo.

VÁRIAVEIS	Nº
IDADE	
20 - 30	6
31 – 40	1
SEMESTRE ATUAL	
6º	3
8º	1
10º	3
SEMESTRE FINAL DA GESTAÇÃO	
2º	2
4º	2
8º	1
9º	1
10º	1

ESTADO CIVIL

SOLTEIRA	1
CASADA	5
UNIÃO ESTÁVEL	1

PARIDADE**GESTAS**

1	4
2	1
3	1
4	1

PARTOS

1	5
2	-
3	2

ABORTOS

1	2
2	-
3	-
4	-

Fonte; Pesquisa direta, 2019.

A amostra foi composta por 07 acadêmicas do curso enfermagem, no que diz respeito a faixa etária variou de 21 a 35 anos, onde estavam matriculadas entre o 6º, 8º e 10º semestres do Curso. Com relação ao semestre em que se encontravam ao final da gestação houve uma predominância entre o segundo e quarto semestre. A maioria das participantes eram casadas (5), quanto a quantidade de gestações a maioria estava na primeira gestação (4), onde 2 participantes referiram ter tido aborto.

Observando os dados relacionados a faixa etária notou-se que a maioria tinha idade entre 20 a 30 anos, no estudo de Andrade et al., (2014) afirma que quase um terço das mulheres no Brasil entre 20 e 30 anos já teve filhos, pois a gravidez nessa fase da vida traz preocupação, considerando que neste momento os jovens deveriam estar se preparando para a idade adulta, especialmente em relação aos estudos e ingresso no mercado de trabalho.

A idade é considerada uma condição importante para o risco gestacional, mulheres de 20 a 34 anos de idade desenvolvem mais fatores de risco, visto que nessa faixa etária há um maior número de gestações, sendo que com a idade aumenta - se o risco de morte, acentuando-se bastante a partir dos 35 anos ou mais (LEITE et al., 2011).

O estado civil das mulheres pode ser uma variável que indiretamente represente a estabilidade familiar dessa mulher no período gestacional, o que pode contribuir para sua saúde emocional durante a gestação. (SANTOS, 2017).

No entanto, acredita-se que quando a mulher é casada, tem o apoio de um parceiro para dividir angústias, anseios e até dúvidas e medos, o que poderia trazer benefícios a esta mulher, no que concerne ao desenvolvimento saudável da sua gestação.

No estudo de Minasi et al. (2013) foi analisado o perfil obstétrico na qual um número razoável de mulheres apresentou apenas uma gestação (n=30). Os dados demográficos brasileiros demonstram que a diminuição da taxa de natalidade, o aumento da escolarização das mulheres e da sua inserção no mercado de trabalho e a maior expectativa de vida da população acarretam alterações nos arranjos familiares. Dentre elas, destaca-se a diminuição no número de filhos, sendo um por mulher.

Quanto ao número de abortamentos, nos estudos de Minasi et al.(2013) mais de (n=10) das mulheres já teve um ou mais episódios de aborto. O aborto envolve aspectos de cunho moral e religioso, sendo objeto de forte sanção social.

É fundamental explorar o perfil das mulheres grávidas e identificar os fatores que possam interferir no progresso saudável da gestação, tendo em vista que desta forma possibilitará o desenvolvimento de ações de saúde que promovam a melhoria na qualidade de vida das gestantes.

5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS

Categoria 1: Complicações e intercorrências gestacionais associadas a atividades acadêmicas

A gestação é um acontecimento fisiológico na vida da mulher e seu desenvolvimento ocorre, em geral, sem complicações. No entanto, a cada ano centenas de milhares de mulheres morrem devido a intercorrências durante a gestação e parto (VARELA et al., 2017).

Diante do relato das participantes se pode observar a ocorrência de complicações durante este período, como vislumbra as seguintes falas:

[...] Infecção do trato urinário, trabalho de parto prematuro [...] (A7)

[...] Gravidez de risco, por sangramento e descolamento de placenta [...] (A5)

[...] Gravidez de risco e pré-eclâmpsia [...] (A6)

Quando o acadêmico ingressa na Graduação ele se depara com algo novo, tudo diferente distante do contexto de vida e de suas expectativas. Sabe-se que algumas situações, características da formação profissional, podem ser consideradas estressoras, como por exemplo: as atividades práticas, as diferenças entre o que aprendem na teoria e a realidade com que se defrontam, os processos de avaliação, cumprimento de uma carga semanal extensa e distribuída em turnos, entre outros, que perpassam o período acadêmico, principalmente dos cursos da área de saúde.

Entre as principais intercorrências clínicas na gravidez, relatadas na literatura, destacam-se as Infecções do Trato Urinário (ITU), a Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG), anemia e hiperemese (FOSSUM, 2016).

A ITU é um agravo comum na gestação, com gravidade e frequência bem conhecidas. É um dos principais fatores de risco para parto prematuro e restrição do crescimento intrauterino, baixo peso ao nascer e eclampsia (VARELA et al., 2017).

O parto prematuro, por exemplo, é uma complicação, em que os principais fatores de risco associados conhecidos são: a obesidade pré-gestacional e gestacional, infecções geniturinárias, hipertensão arterial (BARATA, 2014).

A ocorrência da hipertensão no período pré-gestacional e gestacional, é indutora de complicações severas, tais como a pré-eclâmpsia e eclampsia, por isso é importante o acompanhamento do nível tensional, principalmente de mulheres em idade reprodutiva e gestantes, sendo possível detectar e intervir precocemente nestes distúrbios gestacionais (GONÇALVES et al., 2013).

Para Correia et al. (2011), os riscos da gestação geralmente estão relacionados a aspectos psicológicos tais como: ausência de apoio familiar, níveis elevados de estresse, presença de sintomas depressivos e baixa expectativa relacionada ao futuro.

O estresse é considerado um tema de grande relevância para a ocorrência de complicações gestacionais. Caracterizado como a resposta do organismo frente a algo que o despertou, proporciona problemas para a mãe, como: depressão, transtorno de humor, problemas físicos, prematuridade, ausência ao pré-natal, além de problemas para o feto e para o desenvolvimento infantil.

A investigação de patologias é fundamental, para um desfecho favorável para a mãe e o feto. É necessário um acompanhamento para assegurar o desenvolvimento da gestação, possibilitando o parto de um recém-nascido saudável, sem efeito deletério para saúde materna, integrando aspectos psicossociais e as atividades educativas e preventivas.

Categoria 2: Dificuldades e facilidades vivenciadas na graduação no período gestacional.

Diante do relato das participantes se pode observar que as principais dificuldades encontradas durante este período têm relação com a sintomatologia presente e com o ritmo das aulas e das atividades de estágio, como vislumbra as seguintes falas:

[...] O cansaço, pois além da gestação comumente gerar um cansaço ainda tive que conciliar com o trabalho e o estágio [...] (A4)

[...] Manter o ritmo dos estágios, diariamente em conjunto com as aulas [...] (A2)

[...] Os estágios, pois necessitava de repouso e não pude ter por conta dos estágios [...] (A1)

[...] Falta de disposição para estudar por conta da sonolência e enjoos. [...] (A7)

Enquanto acadêmicas, as mulheres se deparam com um mundo cheio de atribuições, são leituras, artigos, iniciação científica, participação em eventos científicos, elaboração de trabalhos, seminários, além da presença em sala de aula. Todas estas tarefas são tidas como responsabilidades e fazem parte do cotidiano da estudante universitária, e se cruzam com as demandas de sua gestação, desta forma, decorrem, então, desse difícil processo, os muitos desafios que enfrentam quando tenta conciliar universidade e maternidade.

A demanda da faculdade é muito exaustiva e exige muita dedicação, tornando difícil a conciliação, visto que a maternidade, nos moldes em que ainda a vivemos, também exige muito da mulher.

Uma das consequências de todas essas mudanças é a diminuição do tempo para dedicar-se aos estudos, diante disso, muitas delas acabam abandonando algumas atividades rotineiras, sendo uma delas o estudo, por acreditarem que podem adiar essa conquista em prol da

maternidade, outras mulheres conciliam e sentem algumas dificuldades em desempenhar mais de uma função (SOARES et al., 2013).

Não são poucas as dificuldades em conciliar as demandas acadêmicas e maternas. Não obstante a tentativa de organizar o tempo de modo a dar conta de ambas as demandas, sempre ocorrem os imprevistos, como as queixas referidas tipo: cansaço, falta de disposição, enjoos, a sonolência, desse modo, fica muito complicado manter o rendimento em função das faltas e dos contratempos que acabam resultando, em alguns casos, em trancamentos e até abandonos.

É importante que as mulheres ao engravidarem durante a graduação, estejam cientes das demandas de uma gestação atreladas aos desafios acadêmicos, para poder lidar de maneira satisfatória com os problemas surgidos. Visto que, quando assumem o papel de mãe, as mulheres encaram grandes dificuldades ao tentarem corresponder ao tipo ideal de mãe imposto ao gênero feminino pela sociedade (FABBRO; HELOANI, 2010).

Desta forma, quando a mulher engravida e tem filho durante o período em que está cursando a faculdade é necessário que ela esteja preparada psicologicamente, para que assim, não entre em conflito e não prejudique suas atividades e funções como mãe e estudante.

Quanto as facilidades as acadêmicas entrevistadas foram unânimes em relatar a ausência destas, como se apresenta nas seguintes falas:

[...]Não tive nenhuma facilidade, pois na graduação não existe prioridade, a não ser que coloque a gestação em risco [...](A4)

[...]Não encontrei facilidades, pois as cadeiras são desconfortáveis, não proporcionam nenhum auxílio para a gestante [...](A1)

[...]Não tive nenhuma facilidade [...](A7)

Os motivos que levam jovens a abandonarem a graduação ao ter de lidar com a gravidez vão desde o posicionamento da instituição à estrutura curricular rígida, até a forma como são tratadas dentro daquele espaço. Isso sem contar as necessidades físicas: enjoos, idas frequentes ao banheiro, desconforto. O ambiente deve ter uma preparação, é um direito das gestantes contar com esse apoio e é um dever da Instituição oferecê-lo.

Nos primeiros meses não muda quase nada, mas com o passar do tempo o corpo já necessita de um conforto e na maioria das vezes o bebê nasce precocemente, devido aos esforços vividos no período da gestação. Por isso que muitas acadêmicas gestantes se sentem na obrigação de trancar o semestre, por não terem o apoio necessário da instituição.

Categoria 3: Estratégias de superação e apoio da instituição de ensino na gestação.

Nesta categoria as acadêmicas que engravidaram durante a graduação foram questionadas sobre quais estratégias elas utilizaram para superar as dificuldades encontradas e como se deu o apoio da Instituição neste percurso, tendo o auxílio do esposo e da família como primordiais como demonstra as falas a seguir:

[...] Pensamento positivo, apoio da minha família e companheiro, no entanto apoio da instituição não recebi [...]

[...] Procurar sempre me manter calma, para não ter complicações, não recebi nenhum tipo de apoio pela instituição de ensino [...]

[...] Sempre procurei ser forte, a instituição não me deu apoio, pelo contrário, me incentivou a trancar o semestre [...]

O apoio que a Instituição de Ensino pode ser fundamental para que se desenvolva uma gestação saudável e sem intercorrências, assim como a presença do parceiro ou pai da criança e de outros familiares para auxiliar no enfrentamento dos problemas e contribuir na execução das atividades cotidianas.

A universidade precisa ser repensada, devendo ser capaz, não apenas de oferecer as condições necessárias para atender às demandas de formação dos jovens de diferentes segmentos, como acolhê-los em suas dificuldades, criando estruturas de suporte que evitem o fracasso e o abandono (SAMPAIO, 2011).

É primordial que estas acadêmicas possam dar continuidade a seus estudos, que outros mecanismos de apoio sejam implementados, a saber: a possibilidade de negociação de horários mais flexíveis; entrega posterior de material de estudo combinado com o professor, de modo a justificar faltas, evitando reprovação; na possibilidade da jovem apresentar uma gravidez de risco atestada por médico, que possa finalizar o semestre com atividades domiciliares, mesmo não sendo os três últimos meses da gravidez, evitando o trancamento do semestre e até o abandono do curso. E posteriormente, o incentivo aos processos de retomada dos estudos, após o nascimento de seus filhos, através, por exemplo, de uma oferta de horários que lhes permitam amamentar e cursar os componentes curriculares, sem a necessidade de trancamentos.

Também é importante que a mulher gestante tenha auxílio de outras pessoas, para poder cumprir as responsabilidades exigidas em cada campo, seja no seu domicílio, seja nas atividades acadêmicas. É imprescindível que ela possa contar com a ajuda da figura paterna e o apoio de familiares, visando a promoção do seu bem-estar e do bebê e o desempenho das tarefas de maneira qualitativa alcançando ótimos resultados.

A partir dessas observações pode-se perceber a importância da qualidade na assistência e orientação durante a graduação, afim de atingir a meta principal, que é garantir uma gestação saudável, segura e sem complicações futuras e reforçar a importância que a IES tem que ter com as acadêmicas gestantes, na qual serão futuras profissionais de saúde.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No passado a imagem das mulheres estava ligada a maternidade, a mulher nascia para casar e procriar, na atualidade este quadro se encontra bem diferente, onde elas estão mais conscientes, buscam mais seus objetivos, possuem mais liberdade para escolher o seu papel e tomar decisões, assim conquistam o seu espaço, principalmente no mercado de trabalho.

Mediante os relatos, foi possível perceber que a Infecção do Trato Urinário, sangramentos, riscos de abortamento e pré-eclâmpsia foram intercorrências citadas entre as entrevistadas. Nesta perspectiva, salienta-se que as gestantes necessitam de uma assistência competente e uma atenção diferenciada para que as intercorrências dessa fase sejam evitadas e prevenidas ou pelo menos amenizadas, com vistas a se proporcionar formas mais coerente de parir e de nascer.

Quanto as dificuldades encontradas, observa-se a sintomatologia e dar continuidade aos estudos foram muito relatadas, haja vista que as próprias modificações fisiológicas que acometem a mulher na gravidez podem interferir no ensino, como a sonolência e os enjoos. Portanto é indispensável que a mesma esteja preparada biológica e psicologicamente para atravessar esta etapa. É necessário que ela desenvolva métodos para que possa conciliar os desafios existentes e assim promover o seu bem-estar.

As participantes da pesquisa afirmaram que a demanda da faculdade é muito exaustiva e exige muita dedicação, tornando difícil a conciliação e que não há facilidades, visto que a maternidade, nos moldes em que ainda vivemos, também exige muito da mulher.

Como estratégias para enfrentamento do desafio as gestantes relataram o apoio de familiares e esposo. Tal fato deve ocorrer, levando em conta que a família propicia os aportes afetivos e materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. É na família que encontra-se o espaço privilegiado de socialização, afeto, companheirismo, ela funciona como um importante auxílio em relação às responsabilidades e acúmulo de tarefas que a gestante terá que assumir e há uma busca coletiva de estratégias de sobrevivência.

Quanto ao apoio da Instituição, não foi um fator muito positivo. Diante disso, torna-se imprescindível que a Instituição inclua ações que facilitem a permanência destas estudantes, reconhecendo suas particularidades, visto que há uma desvantagem no desempenho quando na condição em que se encontram, para que a partir destas ações possam contribuir, dando visibilidade as suas demandas, possibilitando sua formação superior.

REFERÊNCIAS

- ADESSE, L.; SILVA, K. S.; BONAN, C.; FONSECA, V. M. Complicações do abortamento e assistência em maternidade pública integrada ao Programa Nacional Rede Cegonha. **Revista Saúde Debate**. v. 39, n. 106, p. 694-704. Jul/Set, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n106/0103-1104-sdeb-39-106-00694.pdf> Acesso em: 16/05/2019.
- ALMEIDA, A. C.; JESUS, A. C. P.; LIMA, P. F. T.; ARAUJO, M. F. M.; ARÚJO, T. M. Fatores de Risco Materno para Prematuridade em uma maternidade pública de Imperatriz-MA. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 33, n. 2, p 86- 94, Jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n2/13> Acesso em: 16/05/2019.
- ANDRADE. A. C. M et al. Perfil das gestantes adolescentes internadas em enfermaria de alto risco em hospital de ensino. **S A N A R E - Revista de Políticas Públicas**, Sobral, Vol. 13, nº. 2, páginas: 98-102, jun./dez. – 2014. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/580/313>. Acesso em: 19/11/2019.
- BARATA, J. C. C. A importância da percepção dos enfermeiros quanto à identificação precoce dos fatores de risco para as complicações gestacionais. **Journal of Management & Primary Health Care**. 2014; vol. 5, nº. 2, páginas: 213-218. Disponível em: <http://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/218>. Acesso em: 12/11/19.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Editora edições 70. 2011.
- BARRETO, A. A mulher no ensino superior distribuição e representatividade. **Caderno do GEA**. v. 3, n. 6, p. 03-45. Jul/Dez, 2014. Disponível: http://flacso.org.br/files/2016/04/caderno_gea_n6_digitalfinal.pdf. Acesso em: 16/05/2019.
- BARROS, S. C. V.; MOURÃO, L. Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade. **Revista Psicologia e Sociedade**. v. 30, n. 5, p. 01-11. Març. 2018. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v30/1807-0310-psoc-30-e174090.pdf> Acesso em: 16/05/2019.
- BRANDANI, R. P. et al. Ingresso no Ensino Superior: como os universitários vivenciam a adaptação acadêmica. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá. v. 12, n. 1, p. 185-202. 2013. Disponível: <http://www.fismaead.edu.br/ipspi/anais/docs/2013/27.pdf> Acesso em: 16/05/2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual Técnico: Gestaçao de Alto Risco**. 5ª Edição. Brasília, 2010. Disponível em< http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf>. Acesso em: 16/05/2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012a. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>. Acesso em: 16/05/2019.

BRASIL. **Lei nº 6 202, de 17 de abril de 1975**. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19701979/l6202.htm Acesso em: 30/03/2019.

BRASIL. **Resolução 466**, de 12 de dezembro de 2012. Estabelece vários critérios sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 2012b. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>>. Acesso em: 30/03/2019.

BRASIL, Secretaria da Saúde. **Linha de cuidado gestante e puérpera: manual técnico do pré-natal, parto e puerpério**. / organizado por Carmen Cecília de Campos Lavras -- São Paulo: SES/SP, 2018

BUBLITZ, S.; GUIDO, L. de A. FREITAS, E. de O.; LOPES, L. F. D. Estresse em estudantes de Enfermagem: uma revisão integrativa. **Rev Enferm UFSM**. v.2, n. 3, p: 530-538. Set/Dez 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3485> Acesso em: 17/05/2019.

CORAL, M. **A expansão e interiorização da universidade federal de alagoas no agreste alagoano e a formação profissional na área do serviço social**. 2014. Projeto de Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2014.

CORREIA, D. S., SANTOS, L. V. de A., CALHEIROS, A. M. de N., VIEIRA, M. J. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, Porto Alegre , v. 32, n. 1, p. 40-47, Mar. 2011 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11/11/2019.

COUTINHO, E. M.C.; SILVA, C. B.; CHAVES, C. M. B.; NELAS, P. A.B.; PEREIRA, V. B. C.; AMARAL, M. O.; DUARTE, J. C. Gravidez e parto: o que muda no estilo de vida das mulheres que se tornam mães? **Revista da Escola de Enfermagem USP**. v. 48, n. 2, p. 1724, Jul. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/pt_0080-6234reeusp-48-nspe2-00017.pdf Acesso em: 17/05/2019.

FABBRO, M. R. C.; HELOANI, J. R.M. Mulher, maternidade e trabalho acadêmico. **Invest. educ. enferm**, Medellín, v. 28, n. 2, Jul. 2010. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0120-53072010000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 16/05/2019.

FALCÃO, L. S. **Emancipação da mulher e adequação dos modelos de habitação das últimas décadas**. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Pesquisa Tecnológicas do Estado de São Paulo, 2017.

FERNANDES, R. F. M.; RODRIGUES, A. P.; SOARES, M. C.; CORRÊA, A. C.L.; CARDOSO, S. M.; KREBS, E. M. Intercorrências Obstétricas que ocorrem durante a gravidez na adolescência. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 17, n. 1, p. 1-7, Jan-Mar 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/39057/751375137962>. Acesso em: 17/03/2019.

FOSSUM S et al. Hiperêmese gravídica e mortalidade a longo prazo: um estudo de coorte de base populacional. **Biblioteca On-Line Wiley**, v. 124, n. 7, p: 1080-1087. 2016 Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1471-0528.14454/full>. Acesso em: 12/11/2019.

FREITAS, M. G. P.; LOBO, L. G.; DINIZ, M. A.; AMORIM, E. S. MENNOCCHI, L. M. **Os desafios da entrada e permanência da universidade por estudantes da classe trabalhadora**. XXI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XVII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e VII Encontro de Iniciação à Docência – Universidade do Vale do Paraíba, 2017.

GONÇALVES, C. V et al. Índice de massa corporal e ganho de peso gestacional como fatores preditores de complicações e do desfecho da gravidez. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. Rio de Janeiro, vol. 34, nº. 7, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032012000700003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12/11/19.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar projetos de Pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEITE R. M. B, ARAÚJO, T. V. B. de, ALBUQUERQUE, R. M. de, ANDRADE, A. R. S. de, DUARTE NETO, P. J. Fatores de risco para mortalidade materna em área urbana do Nordeste do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 27, n.10, p:1977, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011001000011&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 11/11/2019.

MACEDO, A. A.; SANTOS, J. S.; BERTOLINE, S. **Estudo comparativo sobre a qualidade de vida de gestantes**. Monografia. Centro Universitário Católico Salesiano, São Paulo, 2016.

MALCHER, W. S.; FRANCO, J. B. R. B. M.; SANTOS, C. M.; SOUZA, J. L. A. O Cuidado da Enfermagem nas Síndromes Hemorrágicas da Primeira Metade da Gravidez. **IX Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstetrícia e Neonatal**, Belém-PA, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARIN, A. H.; GOMES, A. G.; LOPES, R. C. S.; PICCININI, C. A. A construção da maternidade em gestantes solteiras. *Revista de Psicologia*. v. 42, n. 2, pp. 246-254, abr./jun. 2011. Disponível em: file:///D:/LOCAL%20DOS%20ARQUIVOS/Downloads/5379-336001-PB.pdf. Acesso em: 17/03/2019.

MENDES, R. S.; VAZ, B. J. O.; CARVALHO, A. F. O movimento feminista e a luta pelo empoderamento da mulher. *Revista Gênero e Direito*. v. 4, n. 3, p. 88-98, 2015. Disponível: http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ged/index. Acesso em: 16/05/2019.

MINASI, J. M et al. PERFIL OBSTÉTRICO E INTERCORRÊNCIAS DE PUÉRPERAS ASSISTIDAS EM VISITA DOMICILIÁRIA. *Revista Rene*. 2013; vol. 14, nº. 4, páginas:757-64. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324028459012.pdf>. Acesso em: 12/11/19.

MINAYO M. C. S. (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Rio de Janeiro. Vozes, 2009.

MIRANDA, M. M. S.; SOUZA, L. M. G.; AGUIAR, R. A. L. P.; JUNIOR, M. D.; MAIA, M. M. M.; BORGES, R. S.; MELO, V. H. Rastreamento das infecções perinatais na gravidez: realizar ou não? *Revista Feminina*. v. 40, n. 1, p. 14-22. Jan/Fev. 2012. Disponível em: http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2012/v40n1/a3075.pdf. Acesso em: 16/05/2019.

OLIVEIRA, D. C.; MANDÚ, E. N. T. Mulheres com gravidez de maior risco: vivências e percepções de necessidades e cuidado. *Esc Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 19, ed. 1, p.93-101, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0093.pdf >. Acesso em: 16/05/2019.

OLIVEIRA, M. F. de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração** / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il.

PEDREIRA, M.; LEAL, I. Terceiro trimestre da gravidez: expectativas e emoções sobre o parto. *Revista Psicologia, Saúde e Doenças*. v. 16, n. 2, p. 255-25. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v16n2/v16n2a10.pdf. Acesso em: 16/05/2019.

PEREIRA, A. C. F.; FAVARO, N. A. L. G. História da mulher no ensino superior e suas condições atuais de acesso e permanência. **XIII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE)**, Curitiba, 2017.

PINHO, A. P. M.; DOURADO, L. C.; AURÉLIO, R. M.; MASTOS, A. V. A TRANSIÇÃO DO ENSINO MÉDIO PARA A UNIVERSIDADE: um estudo qualitativo sobre os fatores que influenciam este processo e suas possíveis consequências comportamentais. *Revista de Psicologia*. v. 6, n.1, p. 33-47, jan/jul. 2015. Disponível: file:///D:/LOCAL%20DOS%20ARQUIVOS/Downloads/1691-3187-1-SM%20(2).pdf Acesso em: 16/05/2019.

PIO, D. A. M.; CAPEL, M. S. Os significados do cuidado na gestação. *Revista Psicologia e*

Saúde, Campo Grande, v. 7, n. 1, p. 74-81, jan. /jun. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2015000100010&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 2177-093X. Acesso em: 17/03/2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE, **Aspectos Gerais**, 2015. Disponível em <http://www.juazeiro.ce.gov.br/Cidade/Dados-gerais/>. Acesso em 05 abril 2019.

REIS, S. A. S. **Ser mãe na universidade**: uma análise da percepção de alunas gestantes e nutrízes acerca das políticas de assistência social de uma IFES. Minas Gerais, 2017. Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, 2017.

ROCHA, A. C; ANDRADE, G. S. Atenção da equipe de Enfermagem durante o pré-natal: percepção das gestantes atendidas na rede básica de Itapuranga-Go em diferentes contextos sociais. **Revista Enfermagem Contemporânea**. v.6, n.1, p. 1-12, abril. 2017. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1153> Acesso em: 16/05/2019.

ROCHA, M. L.; COUTINHO, R. R. Mulheres brasileiras em posições de liderança: Novas perspectivas para antigos desafios. **Revista Economia Global e Gestão**. v. 16, n. 1, p. 61-80, Abr. 2011. Disponível: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/egg/v16n1/v16n1a05.pdf>. Acesso em: 16/05/2019.

RODRIGUES, O. M. P. R.; SCHIAVO, R. A. Stress na gestação e no puerpério: uma correlação com a depressão pós-parto. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. v. 33, n. 9, p. 252-257. Out. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v33n9/a06v33n9.pdf> Acesso em: 16/05/2019.

ROSA, J. M. T.; ZAMBERLAN, C. MACHADO, K. C.; FLAIN, V. DIAZ, C. M. G. Vivências de Mulheres que se tornam mães no contexto acadêmico. **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 19, n. 2, p. 161-167, Dez. 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2501/0>. Acesso em: 20/03/2019.

SAMPAIO, S. M. R., org. **Observatório da vida estudantil**: primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, 273 . Disponível em <http://books.scielo.org/id/n656x/pdf/sampaio-9788523212117.pdf>. Acesso em: 13/11/2019.

SANTOS, A. M. A. **Histórico e intercorrências na gestação de mulheres residentes na Cidade Estrutural, Distrito Federal**, 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) Centro Universitário DE Brasília, 2017. Disponível em: repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11744/1/21355636.pdf. Acesso em: 10/11/2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. Ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, E. A. T. Gestação e preparo par o parto: programas de intervenção. **Revista Mundo da Saúde**. v. 37, n. 2, p. 208-215. 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/gestacao_preparo_parto_programas_intervencao.pdf. Acesso em: 16/05/2019.

SILVA, M. R. C. et al. A percepção de gestantes de alto risco acerca do processo de hospitalização. **Revista Enfermagem**. v. 21, n. 2, p. 792-797, 2013. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v21esp2/v21e2a16.pdf>. Acesso em: 16 de Maio de 2019

SILVA, V. F. L. **O ensino Superior no Brasil, e os avanços e desafios da assistência estudantil**. VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão, 2017.

SIMAS, F. B.; SOUZA, L. V.; COMIN, F. Significados da gravidez e da maternidade: discursos de primíparas e multíparas. **Revista Psicologia Teoria e Prática**. v.15, n.1, p. 19-34. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S151636872013000100002&lng=pt&nrm=is- Acesso em: 16/05/2019.

SOARES, M. C. S.; SILVA, G. GOMES, G. K. N.; MOURA, J. P.; ALMEIDA, L. A. L. DIAS. Expectativas e desafios de mulheres acadêmicas de enfermagem que engravidam durante a graduação. **Revista da Universidade do Vale do Rio Verde**, v. 11, n. 1, p. 145-155, jan/jul 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrv.2013.111.144155> Acesso em: 20/02/2019.

SOUZA, L. K.; LOUREÇO, E.; SANTOS, M. R. G. Adaptação à universidade em estudantes ingressos na graduação em psicologia. **Revista Psicologia da Educação**. v. 3, n. 42, p. 35-48, Jun. 2016. Disponível: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n42/n42a04.pdf> Acesso em: 16/05/2019.

URPIA, A. M. O.; SAMPAIO, S. M. R. Mães e universitárias: transitando para a vida adulta. In: SAMPAIO, SMR., org. **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos** [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 145-168. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/n656x/pdf/sampaio-9788523212117-09.pdf>. Acesso em: 16/05/2019.

VARELA P. L. R et al. Intercorrências na gravidez em puérperas brasileiras atendidas nos sistemas público e privado de saúde. **Revista Latino-Americano Enfermagem**, 2017; vol. 25: e2949. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2949.pdf. Acesso em: 12/11/19.

WEINERT, L. S.; SILVEIRA, S. P.; OPPERMANN, M. L.; SALAZAR, C. C.; SIMIONATO, B. M. Diabetes gestacional: um logaritmo de tratamento multidisciplinar. *Arquivos Brasileiro de Endocrinologia Metabólica*. v. 55, n. 7, p. 435-455. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302011000700002. Acesso em: 16/05/2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Ofício de Solicitação de Autorização para Realização de Pesquisa

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

A IES,

Eu, Josélia Santos Oliveira Evangelista, aluna regularmente matriculada no 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, venho por meio deste, solicitar a V. S^a, autorização para realizar em sua Instituição a coleta de dados para a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulada: COMPLICAÇÕES E

INTERCORRÊNCIAS GESTACIONAIS DE MULHERES QUE ENGRAVIDAM NO DURANTE A GRADUAÇÃO, orientado pela Prof.^a. Esp. Ana Karla de Lima Sales, com o objetivo geral de analisar os fatores que possam influenciar na ocorrência de complicações e intercorrências gestacionais nas mulheres durante a graduação.

Asseguro que a pesquisa obedece a todas as recomendações formais advindas da Resolução Nº 466, do Conselho Nacional de Saúde que trata dos estudos envolvendo seres humanos.

Cientes da vossa colaboração, entendimento e apoio, agradecemos antecipadamente.

Juazeiro do Norte – CE, ____ de _____ 2019.

Josélia Santos Oliveira Evangelista
Acadêmica de Enfermagem/Pesquisadora

Prof.^a. Esp. Ana Karla de Lima Sales
Orientadora

APÊNDICE B - Roteiro de Questionário

I) CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

- Idade: _____ (anos)
- Curso de Graduação: _____.
- Semestre Atual: _____.
- Semestre Final da Gestação: _____.
- Estado Civil: _____.
- Paridade: G _____ P _____ A _____.

II) QUESTÕES NORTEADORAS

1. Quais as complicações e intercorrências associadas a atividades acadêmicas ocorreram na sua gestação?
2. Quais as dificuldades você vivenciou na graduação no período gestacional? 3. Que facilidades você encontrou por estar grávida no período da graduação?
4. Quais as estratégias de superação das dificuldades você utilizou?
5. Que sistemas de apoio a instituição de ensino forneceu a você?

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a) Sr.(a).

Ana Karla de Lima Sales, CPF: 706.103.843-20 do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, está realizando a pesquisa intitulada **COMPLICAÇÕES E INTERCORRÊNCIAS GESTACIONAIS DE MULHERES QUE ENGRAVIDAM NO DURANTE A GRADUAÇÃO**, orientado pela Prof.^a Esp. Ana Karla de Lima Sales, com o objetivo geral de analisar os fatores que possam influenciar na ocorrência de complicações e intercorrências gestacionais nas mulheres durante a graduação.

Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: elaboração do projeto de pesquisa, solicitação de autorização para realização da pesquisa a instituição participante, apresentando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Consentimento Pós-Esclarecido (TCPE), aplicação do instrumento de coleta de dados para àqueles participantes que assinarem o TCLE, TCPE e que atendam aos critérios de inclusão, organização e análise dos dados, construção do relatório de pesquisa e divulgação dos resultados em meio científico.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder um roteiro de questionário, que consome em média 15 minutos para a resposta completa das perguntas.

O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo, que são o constrangimento e/ou vergonha, medo, insegurança, receio para o indivíduo com a sua participação na pesquisa e risco de dano emocional e social. Será garantida a privacidade e confidencialidade, assegurando a não utilização das informações em prejuízo das participantes. A identidade dos participantes do estudo será mantida em total sigilo e a pesquisa poderá ser interrompida, a qualquer momento, a critério do participante

Os benefícios da pesquisa será o conhecimento maior da pesquisadora sobre a temática, bem como conhecimento para a comunidade científica através dos resultados obtidos, o enriquecimento da literatura acadêmica sobre a temática e as principais complicações e intercorrências gestacionais em mulheres que engravidam durante a graduação.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a entrevista. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar eu, Ana Karla de Lima Sales ou Josélia Santos Oliveira Evangelista na Avenida Leão Sampaio, Km 3, Bairro Lagoa Seca, Juazeiro do Norte-CE, nos seguintes horários: 08:00h às 12:00h e 13:00h às 16:00h.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa–CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, localizado na Av. Leão Sampaio km 3, Lagoa Seca, Juazeiro do Norte-Ceará, Fone: (88) 2101 1058.

Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

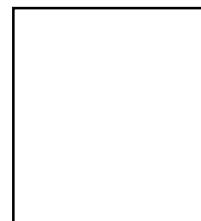
Assinatura da Pesquisadora

APÊNDICE D - Termo de Consentimento Pós-Esclarecido

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa COMPLICAÇÕES E INTERCORRÊNCIAS GESTACIONAIS DE MULHERES QUE ENGRAVIDAM DURANTE A GRADUAÇÃO assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

Juazeiro do Norte-CE _____ de _____ de 2019.

Assinatura do Participante/ Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisadora

ANEXOS

ANEXO I – Declaração de Anuência



DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

Eu, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira RG 2004034023538, CPF 027.118.413-24 Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, CNPJ Nº 02.391.959/0001-20, declaro ter lido o projeto intitulado **“Complicações e intercorrências gestacionais em mulheres que engravidam durante a graduação”** de responsabilidade da pesquisadora Ana Karla Cruz de Lima Sales, portador do RG nº 95029142250 SSP-CE e do CPF nº 760.103.843-20 e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO, autorizaremos a realização deste projeto no Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Juazeiro do Norte, 19/08/2019

Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira
Assinatura e carimbo do responsável institucional

Profª. M^{te}. Maryldes Lucena B. de Oliveira
Coord. do Curso de Enfermagem

Unidade CRAUSAB
Av. Padre Cícero - de 2527 a 3025
Triângulo - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63041-145
Fone/Fax: (0xx88) 2101.1000 e 2101.1001

Unidade Saúde
Av. Leão Sampaio km 3
Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63040-005
Fone: (0xx88) 2101.1050

Unidade Lagoa Seca
Av. Maria Letícia Leite Pereira s/nº
Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63040-405
Fone: (0xx88) 2101.1046

Clinica Escola
Rua Ricardo Luiz de Andrade, 311
Planalto - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63047-310
Fone: (0xx88) 2101.1045

Site: www.leaosampaio.edu.br

ANEXO II – Parecer

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO

**COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: COMPLICAÇÕES E INTERCORRÊNCIAS GESTACIONAIS EM MULHERES QUE

Pesquisador: ANA KARLA CRUZ DE LIMA SALES

Versão: 1

CAAE: 21115819.6.0000.5048

Instituição Proponente: Instituto Leão Sampaio de Ensino Universitário Ltda.

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 119472/2019

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto COMPLICAÇÕES E INTERCORRÊNCIAS GESTACIONAIS EM MULHERES QUE ENGRAVIDAM DURANTE A GRADUAÇÃO que tem como pesquisador responsável ANA KARLA CRUZ DE LIMA SALES, foi recebido para análise ética no CEP Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO em 17/09/2019 às 17:05.

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br